

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

ASILIDEOS DO PERU (*DIPTERA*)

POR

MESSIAS CARRERA

e

MARIA A. V. d'ANDRETTA

Refere-se este trabalho ao estudo que realizamos sobre uma pequena coleção de asilídeos recebida do Prof. Dr. W. WEYRAUCH da Universidade de São Marcos, Peru, acrescida de alguns espécimes que nos foram emprestados pelo Museu Britânico, por bondosa interferência do Dr. H. OLDROYD. Aos referidos Senhores desejamos consignar nossos sinceros agradecimentos pela oportunidade que nos proporcionaram de examinar material de uma região cuja fauna asilidológica pouco conhecíamos.

DASYPOGONINAE

LAPHRIINI

Lamprolaima clavipes (Fabricius)

Lamprolaima clavipes F., 1805, Syst. Antl. 162

Lamprolaima spinipes F., 1805, Syst. Antl. 162

O dimorfismo sexual que se encontra nesta espécie (machos com o mesonoto revestido de pilosidade amarelo-dourada, fêmeas inteiramente verde-metálico) foi interpretado por Fabricius como caracteres de espécies diferentes, dando a forma masculina o nome de *clavipes* e a feminina o de *spinipes*. Embora não tenhamos conhecimento de exemplares apanhados em cópula, o grande número de espécimes dos dois sexos, presente em nossa coleção, levam-nos a

admitir como exatas as suspeitas de Bromley expendidas em 1934 (Diptera of Kartabo, p. 345).

Pucalpa, Rio Ucayali, 200 metros, 1 ♂ e 1 ♀; Tingo Maria, 670 metros, maio de 1947 (Weyrauch), 1 ♀.

***Andrenosoma erythropygæ* (Wiedemann)**

Laphria erythropygæ Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. 1:509

Esta espécie pertence ao grupo daquelas em que a região pós-escutelar se apresenta nua. Curran (1931, Amer. Mus. Nov. 487), para as espécies de *Andrenosoma* com a região pós-escutelar pilosa, propôs uma nova denominação, *Pilica*, que ao nosso ver separa muito bem aquele gênero em dois agrupamentos.

Caracteriza-se esta espécie pela sua coloração geral preta e pela densa e fina pilosidade branca revestindo a cabeça e as pernas; nos cantos póstero-laterais dos segmentos do abdômen se encontra mancha de pruína cinza; o sexto e sétimo segmentos abdominais são amarelo-avermelhados, assim como a genitália que é manchada de preto; primeira célula posterior aberta.

Lima, janeiro de 1939 (Weyrauch), 1 ♀.

***Andrenosoma xanthocnema* (Wiedemann)**

Laphria xanthocnema Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. 1:509

Como a espécie anterior esta também apresenta as calosidades pós-escutelares sem pêlos. Os caracteres principais desta espécie estão no pequeno comprimento das cerdas que formam o mistax; na cor avermelhada do abdômen; asas com manchas escuras, uma situada no centro se estendendo pela porção basal da célula discal, outra ocupando o quarto posterior onde escurece as nervuras transversais aí existentes; primeira célula posterior fechada e peciolada.

Satipo, próximo de Huancayo, 650 metros (Paprzycki), 1 ♀.

MEGAPODINI

***Senobasis weyrauchi* Carrera**

Senobasis weyrauchi Carrera, 1952, Arq. Zool. 8:72

Entre todas as espécies do gênero, esta se distingue facilmente pela coloração do abdômen amarelo-avermelhado com duas manchas pretas arredondadas no dorso dos segmentos, sendo quatro no segundo e duas no terceiro e quarto, onde são separadas, no quinto tais manchas estão reunidas e no sexto e sétimo elas formam uma larga faixa transversal na porção anterior dos tergitos.

Bigot (1878, An. Soc. Ent. France, ser. 5, 8:416) descreveu *Diogmites notatus* da região amazônica baseado em um exemplar que não tinha antenas, razão pela qual pôs em dúvida sua identificação. Os caracteres assinalados por Bigot para esta espécie concordam em parte com os de *weyrauchi*. Entretanto Bigot assinala para sua espécie tarsos pretos no ápice e cerdas esbranquiçadas nas pernas posteriores, o que não concorda com o material que estudamos. De qualquer modo, *Diogmites notatus* é uma espécie que passa a pertencer, de agora em diante, ao gênero *Senobasis*.

Pucalpa, 200 metros (Weyrauch), 1 ♀.

***Senobasis clavigera* (Rondani)**

Astylum claviger Rond., 1850, Nuov. Annal. Sc. Nat. Bologna, ser. 3, 2: 185, T. 4, f. 8.

Esta espécie difere de *tibialis* Curran pela cor avermelhada das antenas e pelas marcações escuras das pernas. Parece muito próxima de *analís* Macquart, da qual diferencia-se apenas pela coloração dos últimos segmentos abdominais que são idênticos aos anteriores e não pretos.

Tingo Maria, janeiro de 1947 (Weyrauch), 1 ♀.

SAROPOGONINI

***Blepharepium vorax* Curran**

Blepharepium vorax Curran, 1942, Bull. Amer. Mus. N. H. 80:53

Não encontramos elementos para uma separação nítida entre esta espécie e *inca*, ambas descritas por Curran de material procedente de varias regiões do Peru. As diferenças nas cores das pernas aproveitadas por Curran para distinção das mesmas numa chave dicotômica são muito subtis e indicam, desde logo, uma igualdade especifica. Acredita esse autor que *vorax* tenha certa relação com *subcontractum* Walker, do Amazonas, mas pelo conhecimento que temos desta espécie podemos dizer que há entre ambas uma afinidade bastante remota, pois *subcontractum* apresenta a metade anterior do abdômen amarelo e a posterior preto-brilhante. A semelhança que encontramos nesta espécie são mais evidentes com *secabile* ou com *coarctatum*, das quais se distingue pela coloração escura das pernas e do abdômen e, em parte, pela coloração das asas.

Iquitos, janeiro de 1929 (E. Le Moutl.), 8 ♂ ♂ e 2 ♀ ♀; Misch-nyan, 1933 (E. Le Moutl.), 2 ♂ ♂ e 1 ♀; Satipo, Huancayo, 1944 (Paprzycki), 1 ♀; Vale Chanchamayo, 800 metros, fevereiro de 1939 (Weyrauch), 1 ♂.

Blepharepium luridum Rondani

Blepharepium luridum Rond. in Truqui, 1848, Stud. Ent. 1:89

Esta espécie se distingue das suas congeneres pelos seguintes caracteres: manchas laterais do mesonoto amarelo-cinza e não divididas pela pruina cinza da sutura transversa; um par de cerdas dorso-centrais posteriores desenvolvidas; tíbias do primeiro par de pernas avermelhadas como as restantes; os dois primeiros artículos das antenas avermelhados e o terceiro preto, com pequenas cerdas nos três-quartos basais da borda dorsal.

IQUITOS, janeiro de 1929 (E. Le Moul.), 1 ♂.

Phonicocleptes langei Carrera

Phonicocleptes langei Carrera, 1947, Pap. Avuls. 8:268

É interessante a distribuição geográfica desta espécie, antes conhecida unicamente do Sul do Brasil, no Estado do Paraná.

IQUITOS (E. Le Moul.), 1 ♂.

Diogmites castaneus (Macquart)

Dasygogon castaneus Macq., 1838, Dipt. exot. 1, 2:35

Esta espécie é característica pela coloração castanho-avermelhada do seu corpo, havendo no abdômen pilosidade amarelo-avermelhada mais ou menos longa. É uma espécie que se inclui entre aquelas do gênero nas quais as faixas longitudinais do mesonoto não têm contraste nítido com a cor do fundo.

IQUITOS, janeiro de 1929 (E. Le Moul.), 2 ♀ ♀.

ASILINAE

ASILINI

Mallophora leucothrica, n. sp.

♂. — Comprimento do corpo 14 mm; da asa 15 mm.

Cabeça: face castanho-brilhante, com esparsa pilosidade branca lateral; mistax composto de cerdas brancas em cima e pretas nos lados; fronte castanho-escura, com pilosidade amarela nas margens oculares e base das antenas; calo ocelar castanho-escuro, pouco pronunciado e com pêlos esbranquiçados; vértice preto, com alguns pêlos esbranquiçados; occipício revestido de pruina cinza-amarelada e pilosidade da mesma cor; barba branca e abundante; probóscida preta; palpos castanhos com densa pilosidade esbranquiçada e cerdas pretas por baixo; antenas com os dois primeiros artículos castanhos e curtos pêlos pretos; o terceiro falta

Tórax castanho-enegrecido, com pilosidade amarelada, densa nos lados do pronoto, mais esparsa sobre o mesonoto e pleuras; na margem anterior do pronoto ha alguns pêlos pretos, como também nas margens laterais do mesonoto e na esternopleura; cerdas pretas e curtas: três pré-suturais, três supra-alares e três pós-alares; escutelo recoberto de longa pilosidade branca; região pós-escutelar castanha.

Pernas: coxas castanhas, com pilosidade branca e cerdas pretas, sendo que nas posteriores só se encontra pilosidade preta; o resto das pernas são castanhas com cerdas pretas; nos fêmures existe superiormente alguma pilosidade branca, sendo nos posteriores mais abundantes; pilosidade preta em todas as pernas.

Asas levemente castanhas em toda a sua superfície, um pouco mais acentuado na margem anterior; primeira célula posterior um pouco estreita na margem; halteres castanhos, com o capítulo en-
foscado.

Abdômen preto; no dorso dos tergitos a pilosidade é curta e preta, nos lados é longa e esbranquiçada da mesma forma que nos esternitos; cerdas laterais do primeiro segmento pretas; genitália preta, com esparsa pilosidade branca em mistura com preta.

Holótipo ♂, Lima, abril de 1949 (P. Aguilar), depositado na coleção do Departamento de Zoologia, sob o número 23.875.

Discussão taxionômica — Espécie próxima de *scopifer* (Wiedemann) da qual se distingue pelas cerdas dos palpos que são brancas superiormente; pela ausência de faixa longitudinal mediana no mesonoto; pela disposição da pilosidade branca do abdômen que reveste os lados dos tergitos, mas não forma faixas transversais; pelas tíbias posteriores que são entumecidas e densamente pilosas.

Mallophora vorax Curran

Mallophora vorax Curran, 1941, Journ. N. Y. Ent. Soc. 49:278

Desta espécie só foi descrito o ♂ procedente de Lima. Da mesma localidade encontramos a ♀ que constituirá o alótipo da espécie. Diferencia-se do ♂ unicamente pela cor da pilosidade da genitália que é inteiramente preta; no mais os seus caracteres concordam integralmente com os da diagnose original.

Alótipo ♀, Lima (P. Aguilar), depositado na coleção do Departamento de Zoologia, sob o número 23.876.

Mallophora aria Curran

Mallophora aria Curran, 1941, Journ. N. Y. Ent. Soc. 49:276

IQUITOS, janeiro de 1929 (E. Le Moul.), 1 ♂.

Mallophora inca Curran

Mallophora inca Curran, 1941, Journ. N. Y. Ent. Soc. 49:273

Os caracteres de um único exemplar concordam com os da diagnose original desta espécie, exceto na coloração da pilosidade da cabeça e do tórax que ao envez de ser amarela é vermelha; o mistax também apresenta algumas cerdas vermelhas, o mesmo acontecendo com a pilosidade dos palpos.

Pucalpa, Rio Ucayali, 200 metros (Weyrauch), 1 ♀.

Mallophora bassleri Curran

Mallophora bassleri Curran, 1941, Journ. N. Y. Ent. Soc. 49:273

Santa Rosa, Rio Chinchipe, 160 metros, julho de 1947 (Weyrauch), 1 ♀.

Mallophora dana Curran

Mallophora dana Curran, 1941, Journ. N. Y. Ent. Soc. 49:274

Esta espécie apresenta alguma semelhança com *fusca* Bromley, da qual, entretanto, se distingue pelo brilho azul-metálico dos segmentos abdominais e pela pilosidade amarela muito menos densa aí existente; nas margens posteriores, lateralmente, dos segmentos 6-7 encontram-se cerdas pretas que são inexistentes em *fusca*.

Tingo Maria, 670 metros, janeiro de 1947, 1 ♂.

Mallophora tibialis Macquart

Mallophora tibialis Macq., 1838, Dipt. exot. 1, 2:85

Esta espécie apresenta variação de cor nas cerdas e pêlos. Assim, as cerdas do mistax podem ser inteiramente pretas ou em mistura com cerdas amarelas; a pilosidade das coxas anteriores às vezes é toda preta, às vezes em mistura com pêlos amarelos muito abundantes.

O exemplar do Peru que examinamos apresenta o mistax todo preto, coxas anteriores com raros pêlos amarelos e abdômen com pêlos pretos só no segundo segmento. Este último caráter é discordante dos outros espécimes de nossa coleção, onde o segundo segmento abdominal é revestido de pêlos amarelos ou ruivos.

Tingo Maria, 670 metros, outubro de 1946 (Weyrauch), 1 ♀.

Eccritosisia barbata (Fabricius)

Asilus barbatus F., Mant. Insect. 2:358

Esta espécie se distingue das outras do gênero por apresentar pilosidade preta no escutelo e na região facial compreendida entre o mistax e as antenas.

San Alejandro, 300 metros (Weyrauch), 1 ♂.

Promachina trapezoidalis (Bellardi)

Promachus trapezoidalis Bell., 1861, Sagg. Ditt. Messic. 2:28, T. 2, f. 4

Os exemplares examinados concordam com os caracteres assinalados na diagnose original desta espécie. Em nosso material, entretanto, verificamos que o mistax é constituído de abundantes cerdas amarelas com algumas pretas, principalmente nos lados da abertura bucal; que o escutelo também apresenta pêlos pretos em mistura com amarelos; que a primeira célula posterior é muito estreita.

Pucalpa, 200 metros (Weyrauch), 1 ♂; Tingo Maria, 670 metros, maio de 1947 (Weyrauch), 1 ♀.

Promachina annularis (Fabricius)

Dasygogon annularis F., 1805, Syst. Antl. 171

Esta espécie se caracteriza pela pruina cinza das margens laterais e posterior do mesonoto que, ligada com a pruina cinza da sutura transversa, forma dois anéis no prescuto. No resto dos caracteres ela se assemelha a *nigripes*, distinguindo-se pelas cerdas da



Fig. 1 — Asa de *Promachina annularis* (Fabricius)

face e do mistax que são totalmente pretas e não em mistura com pêlos amarelos; pela pruina cinza das pleuras; pela coloração das tíbias posteriores que são amarelas na metade basal, exceto na extremidade anterior que é preta como a metade apical.

Tingo Maria, 670 metros, dezembro de 1947 (Wiedemann)

Glaphyropyga himantocera (Wiedemann)

Asilus himantocerus Wied., 1828, Auss. zweifl. Ins. 1:447

Um único exemplar que examinamos, apesar do seu precário estado de conservação, foi identificado como *himantocera* por comparação com os espécimes que possuímos do Brasil.

Tingo Maria, 670 metros, dezembro de 1947 (Weyrauch), 1 ♀.

Glaphyropyga aristata Carrera

Glaphyropyga aristata Carrera, 1950, *Dusenia* 1:29

Esta espécie é muito próxima de *pollinifera* Carrera, mas facilmente distinguível pelo comprimento muito grande da arista antenal e pelas marcações escuras das asas. O exemplar examinado está danificado, não possuindo o terceiro artigo da antena, o que dificulta a identificação precisa da espécie. A marcação das asas; entretanto, não nos permite duvidar seja ela *aristata*, embora o abdômen mostre uma disposição de cores aparentemente igual a *pollinifera*. Para se distinguir esta espécie de *himantocera*, que apresenta as asas com a mesma mancha escura, deve-se recorrer ao comprimento da arista, à coloração das pernas e às manchas escuras da mesopleura e esternopleura. Além disso, a pruina que reveste as pleuras é amarela em *aristata* e cinzenta em *himantocera*.

Tingo Maria, Rio Huallaga, 700 metros, agosto de 1947 (Weyrauch), 1 ♀.

Erax amazonicus Bromley

Erax amazonicus Bromley, 1934, *Bull. Amer. Mus. N. H.* 66:359

É esta uma das maiores espécies de *Erax* que conhecemos. Ela foi descrita de um exemplar ♀ capturado no Estado de Minas Gerais, Brasil. Como a sua identificação não nos ofereceu qualquer dúvida, podemos considerá-la como uma espécie de distribuição geográfica bem ampla.

Lima, Laguna de Villa, janeiro de 1949 (P. Aguilar), 1 ♀.

Erax parphorus Walker

Erax Parphorus Walker, 1851, *Insect. Saunders.*, Dipt. 1:127

Esta espécie é muito aparentada como *obscurus* Macquart e com ela poderá ser confundida se não se tomar em consideração a cor das tíbias anteriores e medianas que são inteiramente pretas e não testáceo-escuras, a cor preto-brilhante do abdômen e não fosca, bem como a menor quantidade de pêlos brancos esparsos pelos segmentos abdominais.

Tingo Maria, 670 metros (Weyrauch), 1 ♀.

Erax albicans, n. sp.

♂ ♀. — Comprimento do corpo 22 mm; das asas 18 mm.

Cabeça: face revestida de penugem branca e com uma calosidade pouco maior que a metade do seu comprimento total; sobre a calosidade facial se encontra o mistax que é denso e composto de cer-

das e pêlos brancos; fronte recoberta de pruina cinzenta, tendo nos lados um tufo de grossos pêlos brancos; calo ocelar pouco proeminente e com numerosos pêlos brancos; vértice com alguns pêlos brancos laterais; occipício revestido de pruina cinzenta e com densa pilosidade esbranquiçada, sobressaindo-se, dentre esta, na margem ocular, algumas cerdas também brancas; barda densa e branca; probóscida preto-brilhante e com alguns pêlos brancos inferiormente; palpos pretos e com pilosidade branca; antenas pretas, com curta pilosidade branca nos dois primeiros artículos; o primeiro artículo duas vezes o comprimento do segundo, o terceiro fusiforme, pouco menor que o primeiro; arista duas vezes o comprimento do terceiro artículo.

Tórax: protorax com cerdas e pêlos brancos; mesonoto castanho com uma larga faixa mediana castanho-escuro dividida longitudinalmente por uma linha de cor castanha; esta faixa estreita-se pos-



Fig. 2 — Asa de *Erax albicans*, n. sp.

teriormente e termina muito antes da sutura pré-escutelar; as faixas laterais são obsoletas e distinguíveis apenas pela sua tonalidade mais escura; pilosidade curta e preta na metade anterior, exceto nos lados dos calos umerais e lateralmente onde é branca e pouco maior; a pilosidade da metade posterior do mesonoto é preta e longa, destacando-se as cerdas dorso-centrais que são pretas em mistura com outras brancas; cerdas laterais brancas, sendo duas pré-suturais, uma supra-alar e três pós-alares; escutelo revestido de pruina castanho-amarelada, com cerdas e pêlos pretos e brancos misturados; região pós-escutelar revestida de pruina castanho-amarelada; pleuras recobertas de pruina castanho-amarelada com fina pilosidade branca; cerdas metapleurais numerosas e brancas.

Pernas: coxas com a mesma pruina das pleuras e abundante pilosidade branca nas anteriores, mais escassa nas coxas restantes; fêmures pretos com cerdas e pêlos brancos; tíbias anteriores e medianas avermelhadas, com o quarto apical escuro e revestidas de pêlos e cerdas brancas; tíbias posteriores também avermelhadas, mas

de modo uniforme e mais escuras que as anteriores, com cerdas e pêlos brancos; tarsos castanho-escuros, com pêlos brancos e cerdas pretas e brancas. Garras pretas, pontiagudas; pulvilos amarelos.

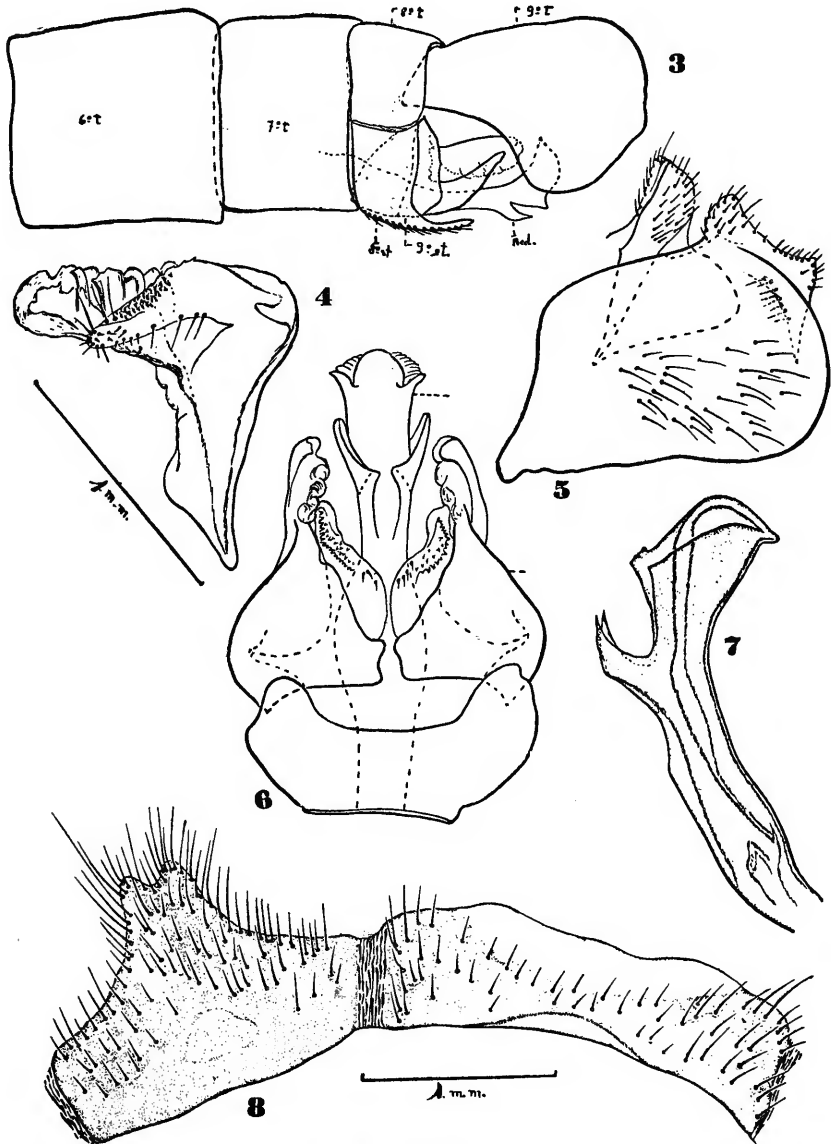
Asas (fig. 2) hialinas, com uma grande mancha central escura que se estende ao longo das nervuras, deixando regiões claras na célula costal, na porção posterior das células apicais e posteriores e em grande parte da célula anal; álula hialina; ramo posterior da terceira nervura longitudinal terminando pouco antes do ápice da asa; duas submarginais; primeira célula posterior estreitada no meio devido as curvas formadas pelo ramo posterior da terceira nervura longitudinal e primeira mediana. Halteres amarelos.

Abdômen preto, com as margens laterais e posterior de cada tergito revestidas de pruina cinza; o sétimo tergito é completamente recoberto de pruina cinzenta; nos três primeiros tergitos existe longa pilosidade branca que é mais abundante nos lados; nos tergitos restantes esta pilosidade é menor; nas regiões terciais distúndidas de pruina cinza ha pilosidade preta; ventre totalmente revestido de pruina e fina pilosidade branca. Genitália (figs. 3, 4, 5, 6, 7 e 8) preta, pouco brilhante, com pilosidade branca.

A ♀ difere do ♂ pelos seguintes caracteres: cerdas dorso-centrais somente de cor preta; escutelo com a pilosidade dorsal de cor branca predominante; asas mais claras, quase completamente hialinas, havendo apenas um leve escurecimento ao longo das nervuras; sétimo e oitavo tergitos abdominais preto-brilhantes; genitalia pequena, sendo o oitavo tergito pouco mais longo que o sétimo.

Holótipo ♂, Pachacamac, próximo de Lima, abril de 1951 (Weyrauch); alótipo ♀ e parátipo ♀, Quebrada Verde, Lima, abril de 1949 (P. Aguiar), depositados na coleção do Departamento de Zoologia, sob os números 23.884 e 23.885, exceto o paratipo que foi devolvido à coleção da Universidade de São Marcos em Lima.

Discussão taxionômica — Esta espécie assemelha-se a *Asilus longiusculus* Walker, 1855, em cuja sucinta diagnose não há referência à intensa pilosidade branca do corpo em geral e ao escurecimento central das asas, tão característico dos machos. A forma da face e a ausência de pêlos nas calosidades laterais da região pós-escutelar não permitem a inclusão desta espécie no gênero *Asilus*. Excetuando-se os caracteres da genitália masculina, há uma aparente semelhança desta espécie com as do gênero *Proctacanthella* Bromley, 1934. Neste gênero, os machos apresentam forceps superiores alongados e voltados para cima, enquanto que em nossa espécie os forceps superiores são curtos e de forma globosa.



Erax albicans, n. sp.

Fig. 3 — Vista lateral da porção apical do abdômen do ♂ ; Fig. 4 — Vista interna da placa lateral da genitália do ♂ ; Fig. 5 — Vista lateral do 9.º tergito da genitália do ♂ ; Fig. 6 — Vista ventral do 9.º esternito, placas laterais e aedeagus ; Fig. 7 — Vista lateral do aedeagus ; Fig. 8 — 8.º esternito e 8.º tergito do ♂ .
 (As figuras 4, 6 e 7, 5 e 8, respectivamente na mesma escala).

***Erax pumilus* Walker**

Erax pumilus Walker, 1855, List Dipt. Brit. Mus. 7, suppl. 3:640

Os caracteres do nosso material concordam com os assinalados na diagnose original para esta espécie, exceto nos mínimos detalhes que passamos a referir. Walker indica para as tíbias a cor avermelhada basal e em grande extensão da superfície interna; nos espécimes que examinamos a cor testácea envolve totalmente os três quartos das tíbias, sendo apenas o quarto apical preto. O mistax dos machos desta espécie é branco com algumas cerdas pretas em cima, sendo o das fêmeas inteiramente branco.

Quebrada Verde, Lima, novembro de 1949 (P. Aguilar), 1 ♂ e 1 ♀.

***Eicherax ricnotes* (Engel)**

Neoneristicus ricnotes Engel, 1930, Konowia 8:461

Entre as espécies de *Eicherax*, distingue-se *ricnotes* principalmente pela presença de quatro cerdas na borda do escutelo ao invés de duas.

Tingo Maria, 670 metros, novembro de 1947 (Weyrauch), 1 ♀.

***Anormostus iopterus* (Wiedemann)**

Asilus iopterus Wied., Auss. zweifl. Ins. 1:438

É esta a única espécie do gênero e sua distribuição geográfica pela América do Sul é bastante ampla. O principal caráter que distingue *Anormostus* dos outros gêneros da tribo *Asilini* é a presença de cerdas na borda superior do terceiro artigo antenal. Outros caracteres genéricos, de valor secundário, e que no conjunto servem para caracterizar o gênero são os seguintes: gibosidade facial pouco pronunciada; terceiro artigo antenal fusiforme; arista pequena, não maior que o terceiro artigo; calo ocelar com cerdas pequenas; cerdas do mesonoto desenvolvidas, inclusive as dorso-centrais; prosterno isolado do pronoto; margem escutelar com cerdas; tíbias com pilosidade compacta e abundante; basitarsos entumecidos; garras pontiagudas; pulvilos e empódios desenvolvidos; asas com duas células sub-marginais; nervuras R4 e R5 um pouco divergentes na margem da asa, terminando a R5 além do ápice; a bifurcação dessas nervuras está situada além do ápice da célula discal; região pós-escutelar pilosa; abdômen com abundante pilosidade, mas sem cerdas diferenciadas nas margens posteriores dos tergitos; genitália do ♂ pequena, no mesmo sentido do abdômen; forceps superiores desenvolvidos; genitália da ♀ cônica e muito curta.

Como caracteres específicos podem ser assinalados os seguintes: intenso brilho azul-metálico por todo corpo; fortes reflexos violáceos nas asas; densa pilosidade prateada na superfície posterior das tíbias anteriores e medianas; mesonoto com faixas longitudinais pretas separadas por pruina branca; densa pilosidade branca no segundo e terceiro segmentos abdominais.

San Alejandro, 300 metros, junho de 1947 (Weyrauch), 1 ♀.

Ctenodontina maya, n. sp.

♂ ♀. — Comprimento do corpo 13 mm; da asa 11 mm.

Cabeça: face preta, revestida de pruina amarela, mais clara sobre a calosidade facial; mistax constituído por numerosas cerdas

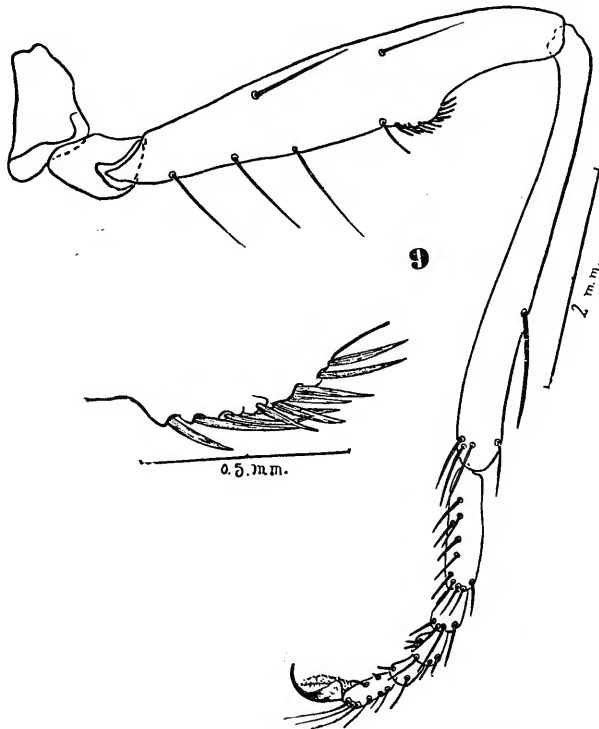


Fig. 9 — Perna posterior do ♂ de *Ctenodontina maya*, n. sp.

brancas e pretas situadas sobre a calosidade da face e nos lados da abertura bucal; porção plana da face com pilosidade branca; fronte revestida com a mesma pruina da face, tendo lateralmente, próximo

à margem ocular, pilosidade preta; calo ocular com duas cerdas pretas, pequenas; vértice com a mesma pruina da frente; occipício preto, com pruina amarela e pilosidade preta superiormente; a pilosidade da margem ocular inferior é amarelada; barba amarela; probóscida preta e com pilosidade amarelada em baixo; palpos pretos com pilosidade preta; antenas pretas, com pêlos e curtas cerdas pretas nos dois primeiros artigos; o terceiro falta.

Tórax: protorax com pruina amarelada e fina pilosidade da mesma cor; mesonoto com três faixas longitudinais pretas, muito pouco separadas; a mediana é um pouco mais larga anteriormente e tem no meio uma linha de pruina clara apenas perceptível; esta faixa não se estende pelo pronoto e termina antes da sutura pré-escutelar; as faixas laterais têm a forma de duas manchas alongadas e estão separadas pela pruina amarelada da sutura transversa; calos umerais pretos; margens laterais e posterior do mesonoto com pruina amarelo-escuro se estendendo por entre os úmeros e faixas laterais; pilosidade preta, mais longa posteriormente; cerdas pretas;

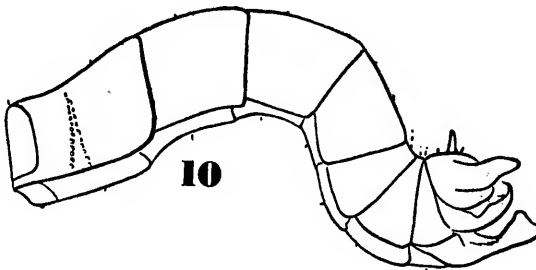
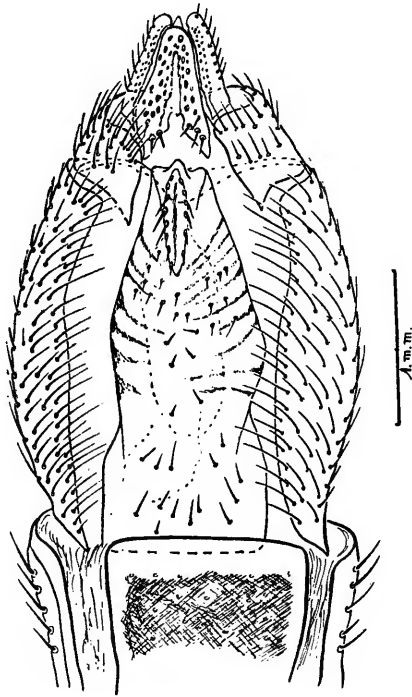


Fig. 10 — Vista lateral do abdômen do ♂ de *Ctenodontina maya*, n. sp.

duas pré-suturais, duas supra-alares e uma pós-alar; dorso-centrais desenvolvidas posteriormente; escutelo revestido de pruina amarelo-escuro e com fina pilosidade preta dorsal; região pós-escutelar revestida de pruina amarelada; pleuras recobertas de pruina amarelada, com mancha castanha na mesopleura e alguma pilosidade preta próximo aos espiráculos anteriores; no resto das pleuras a pilosidade é amarelada; metapleura sem cerdas, mas com alguns pêlos amarelos.

Pernas (fig. 9): coxas revestidas de pruina amarelada e com abundante pilosidade branca, havendo nas coxas anteriores também pilosidade preta; fêmures anteriores e medianos pretos na metade superior e amarelos na inferior; pilosidade preta nas regiões escuras e amarela nas regiões claras; todas as cerdas são pretas; fêmures posteriores pretos, com pilosidade preta e não muito entumecidos; na metade apical destes fêmures existe uma projeção onde estão inseridos pequenos espinhos pretos; alguns pêlos amarelos se encon-

tram posteriormente; as cerdas são pretas; tíbias anteriores e medianas amarelas com o ápice preto; cerdas pretas; pilosidade amarela mais ou menos longa em baixo, preta e curta superiormente; tíbias posteriores amarelas, exceto nos três-quartos apicais da superfície anterior onde é preta; cerdas pretas; pilosidade preta nas regiões escuras e amarela nas regiões claras; tarsos das pernas anteriores castanho-claro, exceto o basitarso que é amarelo; cerdas



II

Fig. 11 — Vista ventral da genitália da ♀ de *Ctenodontina maya*, n. sp.

e pêlos pretos; tarsos das pernas medianas castanhos, um pouco mais claro no basitarso, com cerdas e pêlos pretos; tarsos posteriores pretos, com cerdas e pêlos pretos, exceto nos três artigos basais onde há alguma pilosidade amarela.

Asas com leve tonalidade castanha, sem escurecimento algum consequente de microtriquia; nervulação idêntica a da espécie tipo, *pectinatipes* Enderlein. Halteres ocráceos.

Abdômen (fig. 10) preto, com pruina cinza-amarelada sobre os três primeiros segmentos e sobre o sexto e sétimo, sendo no quarto e quinto muito esparsa; pilosidade amarela, mais ou menos longa nos lados dos tergitos 1-2 e 6-7; a porção dorsal dos tergitos é mais escura que as margens e apresenta pilosidade preta; margem posterior dos tergitos 2-3, lateralmente, com uma fileira de cerdas amarelas; cantos externos do primeiro tergito com abundante pilosidade amarela; ventre com pruina semelhante a do dorso e com fina pilosidade amarelada, muito escassa no quarto e quinto esternitos, onde quase não se encontra pruina. Genitália moderadamente grande, preto-brilhante, com cerdas e pêlos pretos.

A ♀ assemelha-se ao ♂, mas os seus fêmures posteriores são lisos, não apresentando a calosidade espinhosa que se encontra no outro sexo.

Holótipo ♂, Tingo Maria, Rio Huallaga, 700 metros, abril de 1940 (Weyrauch); alótipo ♀, Tingo Maria, 670 metros, abril de 1947 (Weyrauch). O holótipo foi depositado na coleção do Departamento de Zoologia sob o número 23.886 e o alótipo na coleção do Prof. Dr. W. Weyrauch.

Discussão taxionômica: — Distingue-se esta espécie de *pectinatipes* Enderlein, pelos seguintes caracteres: pilosidade lateral da fronte preta; palpos pretos com pilosidade preta; pruina amarelo-escura no tórax; faixas longitudinais do mesonoto pretas; pilosidade do abdômen amarelada; sexto e sétimo tergitos revestidos de pruina amarela; fêmures e tarsos posteriores pretos, sendo os fêmures anteriores e medianos e as tíbias posteriores com estensas regiões pretas e não inteiramente amarelas; base das tíbias posteriores amarelas; fêmures posteriores menos entumecidos e com a projeção espinhosa menor; tíbias posteriores não tanto encurvadas quanto as de *pectinatipes*.

A B S T R A C T

In a small collection of Asilidae from Peru, received for identification, three new species have been found and described in this paper: *Mallophora leucothrica* from Lima, *Erax albicans* from Pachacamac and Quebrada Verde, near Lima, and *Ctenodontina maya* from Tingo Maria, Huallaga River. Remarks on the remainder of the collection are also made.